

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)  
Anno 23800 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.  
(COM ESTAMPILHA)  
Anno 34100 reis, semestre 18550, trimestre 775 reis.  
Brasil - Anno 73000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANNUNCIOS

A nuncios e correspondencias, cada linha 25 reis; repetições 30 reis.  
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.  
As assignaturas são pagas a lavtadas  
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 609

GUIMARÃES, 3 DE AGOSTO

## A MONARCHIA E A REPUBLICA

II

A philosophia não exclue a republica, nem a historia a condemna. Seria absurdo pre-suppor que é attentatoria da sociedade, subversiva, criminosa, até sacrilega, uma forma politica, sob cuja influencia a confederacao helvetica é uma nação livre, pacifica, independente, religiosa, trabalhadora, exemplar; sob cujas instituições a Uniao Americana é um colosso de civilização e poderio, talvez o foco mais profundo e creador da sciencia e da industria contemporanea, ainda que a sua moralidade, independente das formas do governo, nem sempre offereça modelos que se possam imitar; a cujo bafo se creou e se fez grande da pequenez do seu territorio precario a Hollanda, agora dechada do seu primitivo esplendor.

A questão hoje não é de comparar como dois typos ideaes a monarchia e a republica. Não se resume o problema n'esta fórmula: — «Achar entre a monarchia e a republi-

ca o governo que reuna todas as perfeições, excluindo todos os erros e defectos». Quem formulasse d'este modo o problema, deveria pôr, como prévia condição, outro enunciado por este modo: — «Achar o homem que realise todas as virtudes e dos vicios alcançou emancipar-se inteiramente».

Se este homem ideal fosse possível na natureza anthropologica, as formas do governo seriam indifferentes. O governo de todos os cidadãos egualmente virtuosos, é a autocracia de um só, porfiando em exceder na santidade exemplar os seus concidadãos, levaria ao mesmo resultado. As monarchias, diz Platão, seriam os melhores dos governos, se os philosophos renassem e os reis philosophassem. E note-se que Platão não era inclinado á extrema democracia. E se os reis do seu tempo eram pouco propensos á especulação philosophica, os do nosso seculo não primam geralmente pela alteza das suas concepções.

O problema da philosophia politica é, pois, hoje o seguinte: — Dado um povo, que tem uma historia, uma tradição, um habito politico, uma somma determinada de virtudes domesticas, civicas e sociaes, um grau mensuravel de civilização

e cultura; uma certa intimidada de opinião e espirito publico, e uma dada energia productora, achar d'entre a monarchia ou a republica, d'entre a summa e desequilibrada de um só, e a equiponderada auctoridade e governo de todos, qual é a instituição dentro da qual, respeitando a liberdade e a dignidade humanas, funcionará com maior trabalho util e menos resistencias passivas, o complexo mecanismo do estado».

E' este o problema, que cumpre resolver com respeito a cada nacionalidade.

S.

## A EGREJA-DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

(Continuação)

Conseguiu D. João I o que desejava. Não mencionam os nossos annaes victoria mais gloriosa que a batalha d'Aljubarrota, pela desproporção dos vencedores para com os vencidos; nem mais decisiva e auspiciosa, porque assegurou a independencia de Portugal, e consolidou a nova dynastia, que tanto honrou e engrandecou esta terra.

D. João I cumpriu á risca o seu voto, e fez mais. Offereceu a Nossa Senhora da Oliveira o pre-

cioso oratorio de prata, e doze annos do mesmo metal, que haviam pertencido a D. João I de Castella, e que foram tomados com toda a sua recamara n'aquella memoravel batalha. E depois, não contente de fundar em honra da Virgem, e tambem em agradecimento e cumprimento de outro voto pelo triumpho alcançado, o sumptuoso mosteiro da Batalha, determinou que um novo e mais grandioso templo substituísse a igreja fundada pela condessa Mumadona, que ainda existia carregada de annos, e ameaçando ruina.

Começou-se a reedificação no anno de 1387, e aos 23 de janeiro de 1400 sagrou a capella-mór o bispo de Coimbra D. João; assistindo a esta solemnidade D. João Manrique, arcebispo de Santiago da Galiza, D. Rodrigo, bispo de Ciudad Real, el-rei D. João I, a rainha D. Filipa de Lencastre, sua mulher, e seus filhos os infantes D. Durrte, D. Pedro, D. Henrique e D. Alfonso, que mais tarde foi creado conde de Barcellos, e depois primeiro duque de Bragança. No anno seguinte foi sagrado o corpo da igreja.

Este templo era muito inferior ao da Batalha, e conta-se que o architecto, João Garcia, príncipe cahira no desagrado d'el-rei por não ter satisfeito ao que o soberano lhe encomendara. Contudo algumas partes se viam no edificio de muita riqueza e primor, como eram o grande espelho da frontaria e as janellas da igreja, principalmente as vidraças, que mostravam em excellentes pinturas muitas e variadas imagens, e em todas o escudo das

armas de D. João I e o da rainha sua esposa.

Conservou-se toda esta fabrica até ao anno de 1670 em que o príncipe D. Pedro, então regente, e pouco mais tarde rei, fez demolir a capella-mór por estar damnificada, e ser acanhada, mandando construir a actual. E em nossos tempos, ha dezoito annos, querendo os conegos aformosear com modernices a velha igreja de D. João I, rasgaram-lhe as ogivas das naves em arcos mais elevados, de volta redonda; mascararam com estuques e dóirados as suas venerandas e gothicas feições; apagaram, enfim, com vandallica profanação, tudo quanto no interior do templo recordava o nome illustre do fundador, e o grande feito que deu origem a esta segunda fundação!

Está situada a real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira em uma praça não muito espaçosa, mas que deixa o templo bem desaffrontado.

A fachada principal tem uma unica porta, e sobre ella uma grande janella ou espelho; e é tudo quanto lhe resta do monumento de D. João I. O mesmo desacerto e mau gosto que presidiram á última reconstrução interior da igreja, vieram estampar-se na frontaria. No cunhal pozeram uma pilastra com seu capitel jonico; e no logar do arrendado espelho, que provavelmente se acharia deteriorado, levantaram parede de pedraria lisa com uns mesquinhos oculos envidraçados.

(Continúa).

## FOLHETIM

ORIGENS

## JESUITISMO

IGNACIO DE LOYOLA

ou

OS EXERCICIOS ESPIRITUAES

por

EDGAR QUINET

Versão livre de—Attila

(Continuado do numero 16)

Que soffram pois o que é loucura quer impedir; que soffram que n'um outro lugar, uma outra voz indique outro caminho, fundando-se, sem colera, na historia e nos monumentos; depois d'isso a boa fe de ninguem terá sido surprehendida. Se continuardes, ao menos as vossas convicções terão soffrido a prova da contradicção publica; tereis obrado como devem fazer homens sinceros em assumptos tão graves. Eu combato abertamente, lealmente. Peço que se sirvam contra mim de armas semelhantes.

Quem sabe mesmo se, entre os que se julgam animados de mais

indignação, não se encontra aqui, n'este momento, algum que mais tarde se alegrará de ter sido retido hoje, n'estes hombraes que la transportar para sempre?

E' preciso primeiramente saber, para onde vamos; e a primeira causa de que tenho a tractar, é mostrar a missão da ordem de Jesus no mundo contemporaneo. O Jesuitismo é uma machina de guerra; é-lhe sempre preciso um inimigo para combater, sem isto as suas prodigiosas combinações ficariam inuteis. No seculo XVI e XVII teve o protestantismo por contradictor. Não se satisfazendo com este adversario, a idolatria dos povos da Asia e da America deu-lhe gloriosa occupação. A sua maior gloria é combater sempre o que ha de mais forte. Em nosso tempo qual é o inimigo que o tem obrigado a resuscitar? Não é a Igreja schismatica, porque ella pelo contrario é quem o tem novamente chamado e salvado na Russia.

Não é a idolatria.

Qual é pois esse adversario assaz poderoso para resuscitar os mortos?

Para o demonstrar com plena evidencia só quero apoiar-me no papado, nas bullas de condemnação e restauração da ordem.

Em face d'estes monumentos e

d'estas datas, vós mesmos deduzireis a consequencia.

A bulla que supprime o instituto é de 21 de julho de 1773. Devo citar algumas das suas passagens advirtindo previamente que nunca me servirei de termos mais explicitos nem mais vivos do que aquelles de que se serve o papado pela bocca de Clemente XIV.

«Logo que a sociedade estava formada, *suo fere ab initio*, originaram-se diversas causas de divisão e de inveja, não somente entre os seus proprios membros, mas tambem entre as outras corporações e ordens regulares, clero secular, academias, universidades, collegios publicos de bellas-lettas, e mesmo entre os principes que a tinham recebido nos seus Estados...»

«Todas as precauções foram insufficientes para acalmar os gritos e as queixas contra a sociedade, via-se suscitarem-se de quasi todas as partes do universo disputas acerbadas contra a sua doutrina: *Universum penè orbem pervaserant molestissima contentiones de societate doctrina*, que muitas pessoas denunciavam como opposta á fe orthodoxa e aos bons costumes. As discordias acenderam-se cada vez mais na sociedade, e fora as acucões contra ella tornaram-se mais frequentes, principalmente por cau-

sa da sua demasiada avidez dos bens terrestres.

«Temos notado, com a mais profunda dor, que todos os remedios que tem sido applicados não tem tido quasi nenhuma virtude para destruir e dissipar tantas perturbações, accusações e queixas graves; que muitos dos nossos antecessores, como Urbano VIII, Clemente IX, X, XI, XII, Alexandre VII e VIII, Innocencio X, XI, XII, XIII e Bento XIV para isso trabalharam de balde. Estes esforçaram-se todavia para dar á Igreja a paz tão desejada publicando constituições muito salutares para prohibir todo o negocio e o uso absoluto e applicação de maximas que a Santa Sé havia justamente condemnado como escandalosas e manifestamente nocivas á regra dos costumes, etc.

«Para tomar o partido mais seguro em um negocio de tanta magnitude, entendemos que precisamos de muito tempo, não só para podermos averiguar com exactidão e pesar tudo com madureza e deliberar com sabedoria, mas tambem para pedir por meio de muitos gemidos e supplicas continuas, o auxilio e amparo do Pae das luzes.

«Depois de ter tomado tantas e tão necessarias medidas, confiamos como estamos no auxilio do

«Espírito Santo, sendo alem d'isto obrigado pela necessidade de cumprir nosso ministerio, considerando que a sociedade de Jesus não pode fazer esperar aquelles fructes abundantes e aquellas grandes vantagens para que foi instituida, approvada e enriquecida de tantos privilegios por nossos antecessores, que nem mesmo é possível emquanto ella subsistir, a Igreja recuperar jámais uma paz verdadeira e duradoura, persuadido, obrigado por tão poderosos motivos e por outros mais que as leis da prudencia e o bom governo da Igreja universal nos fornecem, mas que nós guardamos no mais recondito do nosso coração, depois de madura deliberação de nossa sciencia certa e da plenitude do poder apostolico, *abolimus et supprimimus a dita sociedade, abolimus seus estatutos, constituições, mesmo aquellas que fossem firmadas em juramento, confirmação apostolica ou de qualquer outro modo.*

A dezessis de maio de 1774 o cardeal embaixador de Franca transmite uma confirmação da bulla ao ministro dos negocios estrangeiros, commentando-a com algumas palavras, que são ao mesmo tempo um aviso ao rei e ao clero.

(Con tina).



## EM VOLTA DO REINO

Em Villa Marim nasceu uma criança phenomenal.

Da cinta para baixo é uma criança totalmente parecida ao sexo masculino. Da cinta para cima tem similitudes d'um monstro horrivel, a ponto de causar tedio á propria mãe, que o não quer ver junto d'ella.

Os olhos são disformes e collocados ao lado das fontes; a cabeça é rachada até ao nariz; a bocca rasgada em demasia, os labios recortados, e finalmente o mento bifido.

A criança vive ainda, e é filha d'uns casados recentes.

—Em Lisboa, um typo qualquer tem-se divertido a enviar pelo correio a diferentes pessoas cartas impressas com os seguintes dizeres:

«A Morte participa a V. Ex.ª que brevemente lhe fará a sua visita para tomar conta da sua exm.ª pessoa.»

A exm.ª pessoa d' esta ignobil brincadeira é que precisava de ser visitada pela policia para tomar conta de meia dúzia d'açoites.

## CHRONICA DA SEMANA

O microbio.

Já viram elle?

Elle, o microbio, o bichinho que veio com a sua appareição, fazer uma revolução na ordem das coisas.

Elle, o parasita vegetal-animal, que atirou com a sabiolegia para o meio da rua e forçou-a a dizer muita asneira, a causar muito panico e a confessar que as sciencias hypocriticas iam em tão alto grau de progressivo adiantamento, que ainda não dispunham de recursos para extinguir uns entesinhos microscopicos, que tinham a ousadia de se inocular nos corpos humanos.

Mas, a grande questão é que ainda não viram elles e, até cremos, que o não chegarão a ver, porque elle não se faculta a olhares profanos, porque elle não se presta a ser visto, senão pelos gigantes da sciencia nos seus gabinetes de estudo e ainda assim, parece-nos, que só através de uns microscopios chamados:—Da boa vontade de ver.

Pois é pena, porque não devia passar invisivel o colossal revolucionario, que deu tanto prestigio aos seus descobridores, que a humanidade julgou chegada a hora em que as glorias que Newton havia adquirido pelas suas descobertas e Fulton pela sua invenção, iam ser eclipsadas.

E com justissima razão.

O microbio era muito mais do que as mathematicas, era muito mais do que o vapor.

O microbio era a causa da morte.

Provado que todas as molestias eram provenientes de microbios, tinha-se conseguido, nem mais nem menos, do que ter andado meio caminho para a solução do grande problema que ha a resolver, para que possamos gosar a vida eterna, cá, n'este valle de lagrimas.

A humanidade que vivia á cinco, dez ou talvez cem annos encetara uma lucta gigantesca, com o bom desejo de

matar a morte, mas até hoje nada conseguira.

A morte, apparecia-lhe sempre debaixo de formas sobrenaturaes enviada por qualquer gran senhor das ethereas regiões para dizimar os povos; umas vezes, como no passamento do mateiro, sob o aspecto de um esqueleto envolto em um manto preto, tendo em uma mão uma ampulheta e na outra uma *sega* encabada em roliça haste; outras representada pela *sombra* que nos festins de Balthazar, traçava sobre os marmores do palacio d'este potente rei, a sentença fatal, e ainda outras como um genio malefico abrindo a boceta de Pandora, o involucro de todos os males.

Ora, a morte assim não podia ser atacada, não, porque pertencia ao sobrenaturalismo e o homem é impotente além do natural, mas hoje a questão mudou de phase, a morte morreu, por isso o homem já não terá quem o mate mas em compensação microbioraria-se, razão por que urge combater a causa, a causa é o microbio, extincto este desaparecerá o effeito, o estado microbiosario; o ataque contra este é simples, é possível, bastará impregnar a terra e a atmosphera de um gaz que asphixie os *bacillos*, bastará produzir a propagação da *mosca* em grande escala, que esta dar-se-ha ao cuidado de engulir aquelles.

Porém, deixemos o microbio e vamos até ao jardim aspirar as frescas brisas da noite e apreciar os adejos das gentis borboletas que volteiam como nossas satellites; são onze horas e lá principia o casmurro do guarda a impelir as madamas para fóra de portas; e nós vamos até ao Campo da Feira, ver o simulacro que ali se está exhibindo, em substituição á antiga feira de S. Gualter, feira que facultou esplendidas noites aos que namoravam, aqui ha dez ou vinte annos.

Terminamos pedindo aos nossos estimados leitores nos desculpe se os não satisfizermos como o conseguiu fazer por alguns mezes o chronista Guarany.

Viuamba.

## CONVITE

A MESA da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, pesarosa pelo passamento do seu companheiro e dedicado irmão o ill.º sr. padre Antonio José Ferreira Caldas, que foi d'esta irmandade, e mui principalmente pelos grandes e valiosos serviços que prestou ás escolas do seu asylo, animando sempre com a sua palavra inspirada os alumnos ao estudo, manda celebrar uma missa por sua alma no dia 8 do corrente, ás 10 horas, na sua igreja, e por isso convida todos os irmãos, familia e amigos do finado para assistirem a este acto religioso.

Secretaria da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 3 d'agosto de 1884.

O provedor,

Antonio Mendes Ribeiro.

## Noticiario

## Feira de S. Gualter

Uma parodia completa!

Dizia-se que a falta de concorrência a esta feira annual, que outr'ora foi uma das mais notaveis do Minho, era devida ao preço excessivo que se exigia pelos terrenos aonde os visitantes costumam levantar as suas barracas ambulantes.

Não fazemos côro, porque nos faltam n'este momento alguns dados para avaliarmos os justos ou injustos clamores, que se levantaram mas depois de habilitados omitiremos a nossa opinião franca e sincera.

As ambulancias de quinquilharias toscas e grosseiras que ali se levantavam e que muito animavam a feira, este anno reduziram-se a duas, aonde se exhibem umas coisas, que ainda não vimos.

O gado cavallar que concorreu á feira era fraco e pouco.

As transações, por tanto, foram diminutissimas.

A ordem não foi alterada, porque não havia desordeiros, porque se houvesse, podiam malhar a vontade, pois que a força estava longe.

A policia foi feita pelo digno administrador do concelho, tendo ás suas ordens os officiaes da administração, alguns policiaes e dois zeladores.

## Focos d'infeccão

A viella a que alludimos em dous numeros do nosso jornal, já foi vista pelos snrs. zeladores, mas como não apparecesse o sr. Pacheco, ficou como d'antes!

Chamamos a attenção da ill.ª commissão de sanidade para o matadouro, onde nos dizem haver um cheiro insopportavel, em virtude das materias escrementicias não serem retiradas immediatamente.

## Noticias agricolas

A bicha tem feito algum destroço no milho, com especialidade nos campos de Dónim.

As ramagens dos feijões começam a cobrir-se de parasitas escuros, emmurchedando em pouco tempo o legume.

Alguns proprietarios tem feito uso do enxofre, não sabemos, porem, se com bom ou mau resultado.

As vinhas por enquanto estão boas, tendo sido algumas arvores escoradas.

## Providencias

As regateiras assaltam as lavradeiras na propria praça do mercado, comprando-lhes as fructas e outros generos alimenticios, de modo que, quando qualquer particular vai comprar, já não encontra nada senão nas mãos das regateiras por bom preço.

Em nome do publico, pedimos providencias.

## Barbarismo

E' repugnante, barbaro e anti-civilizador o systema por que ainda são abatidas as rezes no matadouro publico d'esta cidade.

E' a terceira vez que fallamos n'este assumpto, e promettemos não o deixar enquanto que a ill.ª camara não tomar providencias.

O gado é abatido no matadouro de Guimarães á força de martelladas, que se ouvem a grande distancia do local em que está situado o matadouro!

Differentes pessoas se nos tem queixado de similhante barbarismo, e realmente com muita razão.

Se aqui não ha quem saiba matar com a *choupa*, dignese a ill.ª camara mandar um homem aprender a quaesquer dos matadouros que tenham adoptado o novo systema de abater as rezes.

Assim acabará com o vergonhoso e triste espectáculo, que encaminoda a visinhança, que ouve os cavernosos arranços das rezes abatidas.

De novo pedimos a attenção da ill.ª camara para este assumpto.

## Remissão de recrutas

Rendeu 700\$000 reis a remissão de recrutas no mez de junho no districto de Braga.

## Principio d'incendio

Na sexta-feira, ás 11 horas da manhã, houve principio de incendio em casa do ill.º sr. José Joaquim da Silva, negociante d'esta cidade.

O fogo pegou na cosinha, sendo promptamente extinto por alguns visinhos.

## Resolução

A meza da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos resolveu dar um publico testemunho dos valiosos serviços que recebeu dos seus fallecidos irmãos padre Antonio José Ferreira Caldas e padre Antonio José Ferreira d'Abreu, mandando-lhes dizer uma missa no seu magnifico templo.

A primeira missa terá logar no dia 8, como consta do convite que publicamos em outro logar.

A obsequiosidade do sr. Lucinio Fernandes da Trindade, amigo intimo dos fallecidos e reconhecido bemfeitor da casa, executará durante o acto a banda «União Vimaranesense» alguns trechos de musica da missa de requiem de Verdi.

Assistem asylados, alumnos das escolas etc., etc.

## Cadeira a concurso

Está a concurso até ao dia 31 do corrente a cadeira de «Instrução Primaria elementar» do Instituto escolar da Sociedade Martins Sarmento.

O annuncio vai incerto na secção respectiva.

## Museu de numismática e archeologia

O ill.º sr. dr. José de Freitas Costa, digno e intelligente recebedor da comarca foi convidado para fazer parte da commissão, que trabalha pela organização d'este museu.

## Paquetes a sahir de Lisboa

Sahem: no dia 4 d'agosto, para o Pará, Maranhão, Ceará e Pernambuco o paquete allemão *Rosario*; para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos o paquete allemão *Strasburg*; para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos o paquete inglez *Ptolemy*.

Portes: cartas até 15 grammas, 50 reis; jornaes até 50 grammas, 10 reis.

No dia 5, para o Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico o paquete inglez *Britania*, da Companhia do Pacifico.

Portes: cartas até 15 grammas, 80 reis; jornaes até 50 grammas, 20 reis.

No dia 6, para a Ilha da Madeira e portos occidentaes da Africa o paquete portuguez *Portugal*.

Portes: cartas até 15 grammas, 50 reis; jornaes até 50 grammas, 5 reis.

No dia 7, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos o paquete inglez *Dart*, da Companhia da Mala Real.

Portes: cartas até 15 grammas, 100 reis; cartas até 50 grammas, 20 reis.

## Agosto

Agosto era o sexto mez do calendario albanico e ficou sendo o octavo no de Numá; mas continuaram a chamar-lhe *sextil* ou *sexto* até ao tempo de Octavio Cesar, mais conhecido pelo nome de Augusto, na qual epocha o senado para lhe render a mesma homenagem que tinha rendido a Julio Cesar, decretou que este mez, em que Octavio tomara, pela primeira vez, posse do consulado, em que celebrara tres triumphos, reduzira o Egypto a provincia romana, e dera paz ao imperio lacerado por discordias civis, fosse denominado «Augustus», d'onde veio a palavra agosto.

Este mez era especialmente consagrado pelos antigos a Ceres, deusa das searas e das ceifas.

O modo por que mais communmente se representa o mez de agosto é por uma mulher formosa, de avantajada estatura, coroada de espigas de trigo, e com feixes d'ellas mettidos em ambas as mãos.

Esta representa tambem o systema astronomico, porque o sol entra nos fins do mez em um dos signos do zodiaco, chamado *virgo*, ou o signo da Virgem.

Eram varias as festas que na antiga Roma se celebravam durante o mez de agosto:

A 2, solemnisava-se a subjugação de Hespanha, realisada por Cesar.

A 10, as mulheres gravidas sacrificavam em honra da deusa Opisena ou do Bom socorro.

A 13, iam as damas romanas, com tochas accesas, ao bosque da Arisia, junto a Alia, para celebrarem a festa de Diana a caçadora.

A 14, eram as festas Mercurianas.

A 17, as Portunnaes, em que os maritimos offereciam holocaustos ao deus Porturano ou Melicerio, protector dos portos do mar. N'estes dias sacrificavam-se cães a Canicula.

A 18, celebravam-se as festas Lucarias em honra de Lucas, bosque entre a villa Salaria e o Tibra, onde se refugiaram os romanos vencidos pelos gaulezes; no mesmo dia eram tambem as festas dedicadas ao deus do Bom Conselho, Censur, sobre noma de Neptuno, por haver inspirado aos fundadores de Roma, a ideia de roubarem as Sabinas.

A 19, faziam-se libações com vinho novo em honra de Venus e de Jupiter.

A 23, havia as festas de Vulcano.

A 24, faziam-se sacrificios para tornar propicia Furina, deusa das tempestades.

## Phloxera

Na freguezia de Palmeira, pouco distante de Braga, appareceu o phloxera.

Oxalá que este parasita se limite a pequenissima área.

N'este concelho não consta que tenha apparecido em parte alguma.

## Distribuição

Foi ultimamente distribuido ás viuvas e orfãos que ficaram dos operarios que pereceram na derrocada da rua de Gil Vicente, a importancia liquida da subscrição, que o nosso collega e amigo do «Imparcial» pr moveu em beneficio d'aquelles infelizes.

Ao acto da distribuição que teve logar em casa do sr. José Teixeira Faria d'Andrade,



negociante d'esta praça, assistiram os illm.ºs snrs. Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas, Domingos José Ribeiro Guimarães e Serafim dos Anjos Fernandes.

Soffreu o nosso collega do «Imparcial» alguns desgostos com o acto de beneficencia que praticou, mas não sirva isso de estorvo a futuras obras de caridade, porque o tempo, que é o melhor mestre da vida, encarega-se de demonstrar a verdade.

Na secção respectiva, publicamos um agradecimento, que nos foi dirigido pelas viuvas.

**Espectaculo**

Nos dias 9 e 10 do corrente, no theatro de D. Affonso Henriques, haverá espectaculo dado pela companhia de Androides de Chaves & C.º

**A Estação**

Publicou-se o numero de 4 de agosto d'este jornal illustrado, de modas para as familias, contendo:

Summario: Chronica da moda — Duas toilettes de passeio — Fichu

e lenço de algebeira, cercados com renda — Sapatos de couro, para creanças — Guarnição para fogão. Bordado com applicações — Tres rendas de crochet — Tapete comprido ou espaldeira para canapé. Rede gipure e bordado leve — Franja de borlas com cabeça de crochet, para cestos, tapetes, etc. Manto com murça, para creança de 1 a 3 annos — Vestidinho decotado, para creança. — Sacco para bordado de Smyrna. Bordado leve — Toilettes para praias e costumes de banhos para senhoras e creanças — Tapete sobre fundo de seda ou de velludo. Bordado com applicações — Dois chapéus redondos — Pasta para desenhos ou para musicas, guarnecida com bordado de applicações. Dois fichus — Coberta de almofada ou de banquinho. Bordado de lã atada — Elegante toilette de renda (frente e costas) — Aventaes para creança de 2 a 4 annos — Duas toilettes caseiras ou de passeio — Toalha para banho, guarnecida com bordado — Cinto, luva e escova para fricções.

Um figurino colorido representando: Toilette de cerimonia com arregaço comprido. Toilette com arregaço curto.

Supplemento: Moldes, diferentes modelos de bordado e iniciaes, etc., etc.

Preço da assignatura: um anno 4\$000, seis mezes 2\$100, numero avulso 200 reis.

Assigna-se na livraria de Ernesto chardron.

**AO MEU BOM AMIGO**

*Silva Caldas*

Ha dores enormes que produzem o pranto, Saudades longas d'um viver pungente, Vidas cobertas d'um funereo manto, Perdidas d'amigos que se choram sempre.

Tiberio.

I  
Tudo eram rosas n'este vall'jocundo,  
Tudo era luz a refulgir nos céos;  
Com seus enfeites nos sorria o mundo,  
Com seu amor nos abraçava Deus.

Um dia o homem, n'um desejo louco,  
Peccou, perdeu o seu virgínio manto,  
E desde então (ainda isso é pouco!)  
Ha dores enormes que produzem o pranto.

II  
Ha dores enormes que nos roubam a esp'rança,  
Nos tiram a creança, a intelligencia, a vida!  
Que d'um só golpe de mortifera lança,  
Abrem a campa que nos é jazida.

Ah! que se todas nos trouxessem a morte!  
Se uma dôr fosse uma dôr sômente!  
Mas nós sentimos, desditosa sorte!  
Saudades longas d'um viver pungente.

III  
Saudades longas que mui lento é lento,  
A fibra a fibra nos retalham a alma:  
Que em noite escura, d'um cruel tormento,  
A luz transformam que nos ria calma.

Olhar o mundo e não encontrar rosas!  
Fitar o azul e não lhe ver encanto!  
Oh! quantas vidas não serão saudotas,  
Vidas cobertas d'um funereo manto.

IV  
Funereo manto que nos veste o peito,  
Enluta a alma e nos brada: — morte!  
Que nos aperta n'um abraço estreito,  
E após nos mostra quão tristonha é a sorte,

De quem perdeu quanto amava e queria!  
Ainda hontem (Guimarães os lembre!)  
Emmersa em dôr e com pezar sertia,  
Perdas d'amigos que se choram sempre.

ALCINO.

**A NOSSA CARTEIRA**

Chegou de Lisboa o exm.º sr. visconde de Santa Luzia. — Aham-se n'esta cidade os exm.ºs snrs. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes, José Rebello Cardoso de Menezes, Gancalo Lopes Moreira, sua exm.ª esposa e filha, Antonio Barbosa Soares e José de Paiva Leite.

— Regressou das Caldas de Vizella a esta cidade o exm.º sr. dr. Francisco Martins Sarmiento e sua exm.ª esposa.

— Partiram para a Povoia de Varzim a uso de bauchos os exm.ºs snrs. viscondes de Lindoso e familia e a exm.ª sr.ª D. Custodia de Mattos Chaves e filhas.

**DISTRIBUIÇÕES CIVEIS**

Audiencia de 1 d'agosto de 1884

2.ª classe, 1.º officio. João Antonio Vaz da Costa Alves, reitor da freguezia de S. Miguel de Creixomil com Suzana Pereira e Antonio Pereira, da mesma freguezia. Escrivão Loureiro.

— 2.ª classe, 5.º officio. A camara munic pal d'este concelho com Antonio José de Freitas, seu filho, nora e mulher D. Emilia Alves Leão Torres, da freguezia de S. Torquato. Escrivão Abreu Vieira.

— 2.ª classe, 5.º officio. Bento de Moura e Silva, da freguezia de Santa Tecla, comar de Celorico de Basto, com Miguel Pereira e mulher Maria de Belem, d'esta cidade. Escrivão Abreu Vieira.

— 2.ª classe, 5.º officio. Manoel Antonio Saraiva de Carvalho, da freguezia de Santo Thyrso de Prazins, com Jeronimo Teibão d'Abreu e mulher, Manoel Antonio Placido Pereira e Antonio Ferreira Guimarães, d'esta cidade. Escrivão Abreu Vieira.

— 2.ª classe, 2.º officio. José Coelho, da freguezia de S. Thiago de Lordello com José Coelho e mulher da mesma freguezia. Escrivão Mascarenhas.

— 2.ª classe, 6.º officio. A camara municipal d'este concelho com João Antonio Viegas Mendes e mulher, da freguezia de S. Torquato. Escrivão Oliveira Basto.

— 8.ª classe, 5.º officio. Joaquim Affonso Ramos, representante de seu filho menor, Joaquim, com D. Narcisa Buena da Silva e seu marido Bento José de Faria, e outros, da cidade do Porto. Escrivão Abreu Vieiro.

**Communicados**

**Agradecimento**

As viuvas abaixo designadas, pedem ao illustrado redactor do *Commercio de Guimarães* para que em nosso nome transmita no seu muito lido e acreditado jornal o nosso agradecimento a todos os exm.ºs snrs. que nos auxiliaram com as suas esmollas, a minorar as agruras das necessidades que nos opprimiam.

Ao sr. Augusto dos Santos Guimarães, director do *Imparcial* e promottor da subscrição, o nosso reconhecimento será eterno. Guimarães, 26 de julho de 1884.

Luiza Bernardina d'Oliveira.  
Rosa Maria Henriques.

**INSTITUTO ESCOLAR DA SOCIEDADE**

**Martins Sarmiento**

CHA-SE vaga a cadeira de Instrucção Primaria Elementar d'este instiuinto. Os que a pretenderem, dirijam os requerimentos, devidamente documentados, ao signatario d'este annuncio, até ao dia 31 do corrente.

O professor vence 180\$000 reis por anno; além de 250 reis mensaes por cada alumno le paga que tiver acima de 30.

Guimarães, secretaria da Sociedade Martins Sarmiento, 1 de agosto de 1884.

O secretario,

Adolpho Salazar.

**Annuncio**

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, na execução hypothecaria que Jeronymo da Silva Pello, da freguezia de S Jorge de Cima de Selho, promove contra José Joaquim Ribeiro e mulher Rosa d'Oliveira, da freguezia de S. Thiago de Ronfe, se tem de proceder em hasta publica no dia 24 do proximo agosto, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta dita comarca, á arrematação do tôro annual de 699'048<sup>m</sup> de milhão, correspondentes a 36 alqueires da antiga medida, — 582'540<sup>m</sup> de meado, correspondentes a 30 alqueires da mesma medida, e 4\$000 reis em dinheiro, imposto no casal de Chozende e suas pertencas, sito na dita freguezia de Ronfe, de que são actuaes possuidores José d'Abreu Lemos e mulher Maria d'Oliveira, cujo fóro foi avaliado para sempre na quantia de 834\$820 reis; o qual será entregue a quem por elle mais der, acima da avaliação. Pelo presente são chamados quaesquer credores incertos. Guimarães, 30 de julho de 1884.

Verificado. Santos.

O escrivão, Januario de Souza Loureiro (39)

**Editos de 30 dias**

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães

**PAPPEE PARA FUMAR**

**JARAMAGO**

Hygienico, peitoral e desinfectante

GRANDE NOVIDADE  
A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARÃES

**TABACARIA LUSO-BRAZILEIRA**

RUA DE SANTO ANTONIO N.º 9

N'esta casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes.

Fazem-se vantajasos descontos para

e cartorio do escrivão abaixo assignado, a requerimento de João Pinto d'Oliveira e mulher D. Clara Rosa d'Oliveira, da freguezia de S. Sebastião d'esta cidade, e D. Maria Joaquina Pinto, maior de 14 annos, mas menor de 21, e sua mãe Maria Rosa da Cunha, viuva, como investida no patrio poder d'esta sua filha, da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta mesma cidade, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os interessados incertos que se julgarem com direito á herança de seu irmão e cunhado, Antonio José Pinto Guimarães, casado que foi com D. Laura Rosa dos Santos, d'esta dita cidade, fallecido ultimamente sem deixar descendentes nem ascendentes e seus disposição testamentaria de sem bens, para que venham a este juizo e segunda audiencia que no mesmo se fizer, depois de findo o prazo dos (presente digo) dos editos a fim de verem accusar a presente citação e assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppor, sob pena de revelia e de ser julgada a justificação na fórma que pretendem os sobreditos requerentes para haverem toda a herança d'aquelle seu irmão, Antonio José Pinto Guimarães, consistente em bens mobiliarios e immobiliarios, existentes n'este reino, e tambem em bens da mesma natureza existentes no imperio do Brazil, pertencendo ao primeiro justificante. João Pinto d'Oliveira, na qualidade de irmão germano do fallecido, dobrada parte do que pertencer da herança do mesmo á segunda justificante, D. Maria Joaquina Pinto, irmã consanguinea do mesmo fallecido. As audiencias d'este juizo de direito fazem-se no tribunal d'ellas, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta referida cidade, nas segundas e quintas feiras de todas as semanas, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, pelas 10 horas da manhã.

Guimarães, 29 de julho de 1884.

Verificado. Santos.

O escrivão, José Joaquim d'Oliveira. (38)



Em 7

Em 13

E 29

# MALA REAL INGLEZA

Incorporado por carta real em 1840



A companhia mais antiga

PAQUETES A VAPOR ENTRE  
**Lisboa, porto do Brazil e  
Rio da Prata**

DERWENT—Saem em 8 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

NEVA—Em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT—Em 29 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses—ao agente **William C. Tait. & Companhia**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo. (2)

## TYPOGRAPHIA

DO

## COMMERCIO DE GUIMARÃES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 109

IMPRIMIR A OURO

E

ORES



SITIDEZ, PERFEIÇÃO

E

BARATEZA

3 NESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:

Romances, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartões, es, circulares, arrendamentos, editaes, cartas funebres, etc., etc., et

## HOTEL AURA CAMPISTA

### IMPORTANTE NOVIDADE

ABRIU já as suas portas ao publico o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado **HOTEL AURA CAMPISTA**. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparato, reúne todos os requisitos que podem recommendar um estabelecimento de tal ordem—o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de **hotel**, de **café**, **bebidas** as mais puras e variadas, excellentes **vinhos** verde e maduro de varias qualidades, magnificos **bilhares** e outros jogos; emfim, o maior **accio**, **limpeza** e **economia**.

O seu proprietario não se poupou a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agradecendo desde já a todos que o honrarem com a sua presença.

7 Praça de S. Roque 9

POVOA DE VARZIM

# GRANDE EXPOSIÇÃO DE MACHINAS DE COSTURA

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

## GUIMARÃES

### MACHINA DE TODOS OS AUTORES

ULTIMA NOVIDADE

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico, de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro com dois movimentos e de cazear.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de hourver para sapateiros e alfaiates.

ULTIMA NOVIDADE

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carrinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».



A PRESTACOES MENSUAES OU SEMANAES

### A RAINHA DAS MACHINAS DOMESTICAS

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a prompto pagamento

#### ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

N'este estabelecimento vendem-se agulhas, oleo, retrozes algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.



MANUEL JOE DA SILVA MIRANDA

19 e 21—Campo do Toural—19 21

Tem á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meias, quartos, oitavos e fracções de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camiza, quinquilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, ferragens, e muitos outros artigos, etc VENDE POR JUNTO E RETALHO

## FABRICA DE SABÃO

VELVS DE CEBO

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimto para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores

PREÇOS DO SABÃO:

1.ª	qualidade, cada 459 grammas (a tigo arratel)	70
2.ª	"	60
3.ª	"	50
4.ª	"	40
5.ª	"	20

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.